

_editorial



_Sobre a Escola de Ciência Avançada

Os artigos aqui apresentados resultam da Escola de Ciência Avançada sob o tema *Produção imobiliária e infraestrutura: desigualdade, financiamento e planejamento territorial na América Latina* realizada de 29 de maio a 02 de junho de 2017. As atividades dessa Escola tiveram como proposta avançar os estudos urbanos sobre a produção imobiliária e da infraestrutura considerando as condições desiguais da produção do espaço, do financiamento e do planejamento territorial. Além disso, buscou compreender os processos de reestruturação e de resistência social em cidades latinoamericanas. Ela foi realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), em parceria com o Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU) ambos da Universidade de São Paulo (USP) e o Grupo de Trabalho Espoliação imobiliária e crítica contra-hegemônica do Grupo de Trabalho do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) e recebeu apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da USP no programa Escola de Ciência Avançada.

Cabe, pois, esclarecer que um de seus objetivos era contribuir para os debates nacional e latino-americano sobre as transformações urbanas que estão ocorrendo em diferentes cidades no mundo, mas com foco particular nesta parte do continente. Assim, a proposta dessa Escola enfatizou a discussão sobre a urbanização de São Paulo na América Latina tendo em vista o conhecimento e o enfrentamento das dinâmicas dos processos espoliativos na produção contemporânea da cidade elaborado sob temáticas recorrentes, tais como estudos de desigualdade urbana, o papel da produção imobiliária e da promoção pública da infraestrutura e serviços urbanos. No entanto, ela as elabora a partir de uma perspectiva particular que busca articular esses processos que ocorrem em nível global àqueles da produção imediata, por meio de uma observação crítica da reestruturação dos setores empresariais e das atividades da administração pública na gestão e na produção do espaço urbano. Nessa perspectiva da produção do espaço se considera que a articulação desses processos globais e seu nível mais

Figura: Poster de divulgação da Escola de Ciência Avançada sob o tema “Produção imobiliária e infraestrutura: desigualdade, financiamento e planejamento territorial na América Latina” realizada de 29 de maio a 02 de junho de 2017. Fonte: autoria de Rodrigo Chedid e Midori Hamada.

imediatamente ameaçam dilapidar a massa de trabalhadores e espoliar toda a população urbana. A soma desses diversos processos de exploração e de espoliação, indo dos mais aos menos carentes e passando pelos pequenos proprietários, faz prevalecer os interesses privados do grande capital e, atualmente, os financeiros. Nesse sentido, a temática proposta e seu desenvolvimento buscaram contribuir para a formulação de uma crítica contrahegemônica dos principais movimentos do capital, privilegiando o conhecimento dos processos espoliativos imobiliário e financeiro considerados emergentes ao lado dos sinais da persistente espoliação urbana.

Além disso, à atual reestruturação – financeira e imobiliária – do capitalismo contemporâneo se destina um olhar que não se reduz à análise das práticas empresariais em negócios públicos a um mero reflexo de interesses ou posições dominantes na estrutura social e busca compreender as práticas de resistência à precarização urbana e, também, a participação popular na construção de suas casas e mesmo na produção de elementos de infraestrutura, como ruas e praças. Fique claro, desde logo, a proposta da Escola de Ciência Avançada não se pretende ser a única e nem a primeira desse tipo, uma vez que ela é o resultado de diversas contribuições, experiências e integração de linhas de pesquisas que discutem a produção da cidade, as características dos espaços urbanos, os regimes de gestão industrial e urbano, os agentes promotores, construtores, empreiteiros e o papel dos diferentes profissionais da cidade nas formas de apropriação da riqueza, do valor e do espaço urbano incorporando abordagens atualizadas para o estudo das relações entre o financeiro e o imobiliário na produção da cidade. E, mais, a proposta procurou observar as características históricas e as experiências distintas entre as instituições da nossa região e as dos países centrais, no sentido de reconhecer como florescem as práticas e os estudos que colocam ênfase neoliberal sobre essas relevantes questões e buscou debater-las sob a dominação da finança globalizada.

Assim, essa proposta pretendeu inovar ao resgatar a tradição crítica latinoamericana, persistir com as práticas de resistência e propor, em sua renovação teórica, a perspectiva da produção do espaço integrando estudos numa estratégia urbana com visão de totalidade (Lefebvre, 1969 e 1970). Por isso, avoca no processo global de produção capitalista os setores dominantes mundiais e nacionais, suas vinculações com os agentes estatais na dinâmica imobiliária e urbana de produção imediata da cidade para não só constatar a dilapidação dos trabalhadores e a desigualdade urbana, mas criticamente observar como a iniciativa popular pode ser totalmente envolvida em processos espoliadores e de alienação de seus melhores propósitos de interesse popular.

A necessidade da observação desses níveis da produção se impõe para melhor conhecê-los e confrontá-los (LEFEBVRE, 1974). Essas dinâmicas serão observadas tendo como referência aquelas dimensões em que se considera em nível local e regional as implicações do setor da propriedade no predomínio mercantil da produção social do espaço da cidade como norteador da estruturação urbana e das relações sociais (GOTTDIENER, 1993). Entende-se que esse nível alimenta práticas cotidianas induzidas por um projeto de vida urbana colonizado pela capitalização e pelo rentismo imobiliário e financeiro, uma suposição de rendas futuras da propriedade de um imóvel, que se articula perfeitamente ao caráter projetado e suposto dos juros das propriedades financeiras. Propriedade da terra e do dinheiro, ambas igualmente equalizadas pelas rendas da propriedade patrimonial. O que permite dizer que essas dinâmicas espoliadoras

intensificam o rentismo da propriedade da imobiliária (e da terra) articulado ao domínio das finanças sobre a propriedade das ações e títulos bancários (CHESNAIS, 2005).

Portanto, em outro nível, o da produção total e global em que a produção do espaço significa sobrevivência do capitalismo porque não é mais apenas produção de “coisa no espaço”, mas produção de relações sociais (LEFEBVRE, 1971, 1974 e 1981), se destaca o uso das diferenças territorial e espacial urbanas criadas pela disponibilidade das condições gerais que resultam numa incessante elevação de preços no mercado imobiliário. Essa elevação contínua dos preços guarda relação com a necessidade de reprodução do capital subordinada ao domínio do financeiro, porque a cidade, a propriedade dos imóveis e, particularmente, da terra passam a funcionar como se fosse capital (capital fictício) e a projetar uma infundável capitalização da renda e dos juros. Dessa maneira a cidade é ressignificada em sua função de força produtiva para a acumulação industrial (um capital fixo, conforme Folin, 1977) porque passa a viabilizar a acumulação financeira mundial. Diríamos que é instrumentalizada particularmente para: a espoliação imobiliária e a espoliação financeira associadas à finança globalizada.

Frente a esses avanços dos movimentos do capital, que em uma espetacular urbanização do planeta ameaça o direito à cidade, afirma-se uma preocupação teórica e de resistência a esses processos globais e totais que implicam na necessidade de um lúcido combate à espoliação como defesa da qualidade da vida urbana e de uma renovada luta pela justiça espacial.

Para assegurar esses objetivos, as atividades desenvolvidas na Escola foram diariamente organizadas distinguindo dois momentos. O primeiro deles, realizado no Auditório Ariosto Mila, da FAUUSP, atendeu à finalidade de introduzir o tema e provocar a discussão com um público maior. A cada manhã, foi realizada uma conferência trazendo contribuições específicas de cada um dos convidados internacionais sobre as temáticas de sua especialidade:

Alberto Lovera – Sociólogo, pesquisador e docente do IDEC Instituto del Desarrollo Experimental de la Construcción da Facultad de Arquitectura y Urbanismo da UVC Universidade Central de Venezuela: *La cadena productiva de la construcción. Ciclo del capital y actores*;

Pedro Tomás Pérez – Advogado, pesquisador principal do Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) (jubilado-contratado), com sede no Instituto de Estudios de América Latina y el Caribe da Facultad de Ciencias Sociales da Universidad de Buenos Aires, Argentina: *La heterogéneidad de las formas de producción y consumo de la urbanización latino-americana*;

Antonio Daher Hechem - Arquiteto, pesquisador associado do Centro de Desarrollo Urbano Sustentable, CEDEUS/FONDAP e professor da PUC Pontificia Universidad Católica del Chile: ¡Oh, der Brecht! (¡Oh, la ruptura!): Financiamiento de la Infraestructura y de lo inmobiliario en el contexto de América Latina;

Priscilla Connolly – Arquiteta, historiadora e docente de sociologia urbana e planejamento metropolitano na Universidad Autónoma Metropolitana, Azcapotzalco, Ciudad de Mexico: *Movilidad, obras públicas y desarrollo desigual do território*;

Andrea Claudia Catenazzi – Arquiteta e docente de planejamento urbano do ICO Instituto del Conurbano de la UNGS – Universidad Nacional General Sarmiento, Argentina: Políticas de saneamiento y rediseño de la metrópolis.

As apresentações dos conferencistas foram seguidas de debate, iniciado pelos comentários de outro convidado internacional e mediado por um dos organizadores da Escola, procurando garantir uma articulação com as questões inicialmente propostas e a exposição do conferencista. Os vídeos das conferencias estão disponíveis no site da FAUUSP e poderão ser consultados¹.

¹ <<http://intermeios.fau.usp.br/midia/4805582>>

O segundo momento se organizou em Oficinas realizadas no período da tarde, nas salas de reunião Interdepartamentais, após as conferências matinais. Nesta atividade se procurou tanto debater os temas apresentados nas conferências quanto aprofundar a interlocução entre os convidados professores estrangeiros, professores, pesquisadores e estudantes da USP e demais pesquisadores de outras instituições a fim de perscrutar a possibilidade de se construir coletivamente uma agenda de pesquisas e viabilizar laços para estabelecer redes de cooperação interinstitucional. Uma reflexão sobre esta atividade está apresentada no artigo realizado pelas professoras Lúcia Shimbo, Luciana Ferrara e Beatriz Rufino, com o título Imobiliário-Infraestrutura na cidade do século XXI: Desafios para uma crítica contra-hegemônica.

Os outros artigos são contribuições distintas das palestras enviadas pelos professores convidados Pedro Pirez, Priscilla Connolly, Andrea Catenazzi e Antonio Daher.

Referências bibliográficas

- CHESNAIS, François. *A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, consequências*. São Paulo: Boitempo, 2005. 255p.
- FOLIN, Marino. *El uso capitalista de el espacio físico*. In: *La ciudad del capital y otros escritos*. México: GG, 1977.
- GOTTDIENER, Mark. *A produção social do espaço*. São Paulo, Edusp, 1993.
- HARVEY, David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004, 201 p.
- LEFEBVRE, Henri. De la science à la stratégie urbaine. *Utopie*, Paris, n. 2 et 3, mai, 1969.
- _____. *La Révolution urbaine*. Paris: Gallimard, 1970. 250 p.
- _____. *La survie du capitalisme. La reproduction des rapports de production*. Paris: Éditions Anthropos. 1973, 200p.
- _____. *Le droit à la ville* (1968) suivi de *Espace et politique* (1972). Paris: Éditions Anthropos. 1974. 283 p.
- _____. *La production de l'espace*. Paris: Editions Anthropos, 1981. 485 p.